



FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CULTURA DE ORALIDADE: O CASO DE GUINÉ-BISSAU

JULIANA POMPEO HELPA; KARINA INÊS PALUDO

RESUMO

A formação inicial e continuada de educadores é fundamental para a melhoria e o avanço da educação, especialmente em países com baixos Índices de Desenvolvimento Humano, como Guiné-Bissau. Este país da costa oeste africana, marcado pela cultura de oralidade, enfrenta desafios educacionais significativos, refletidos em indicadores de baixa qualidade em todos os níveis de ensino. A predominância da tradição oral e a baixa taxa de alfabetização em Guiné-Bissau destacam a importância de investigar como impulsionar a aprendizagem em ambientes onde o conhecimento é transmitido oralmente. A pesquisa científica sobre formação docente tem crescido, mas há uma escassez de estudos que abordem este aspecto em contexto de cultura de oralidade. A investigação nesta área se faz pertinente, tendo em vista que culturas orais e letradas diferem na forma de transmissão e preservação do conhecimento. Nesta perspectiva, explorar os processos de aprendizagem de professores em culturas de oralidade poderá contribuir para a superação dos desafios educacionais específicos desses contextos podendo causar um impacto a longo prazo. Neste cenário, este estudo tem como objetivo apresentar as particularidades da formação de professores em culturas de oralidade. A pesquisa aborda uma revisão bibliográfica com uma breve reflexão sobre cultura oral e cultura letrada e aprendizagem em contexto de oralidade, de modo que sejam considerados no processo de formação docente em Guiné-Bissau e contextos culturais semelhantes. A expectativa é contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, oferecendo oportunidades de desenvolvimento para cada professor a partir do contexto cultural no qual está inserido.

Palavras-chave: Docente; tradição oral; contextos culturais; aprendizagem; conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial e continuada de educadores se perfaz como um tema central quando se discute a melhoria e o avanço da educação de uma nação. Esse cenário se faz presente nos diferentes contextos culturais, como é o caso de Guiné-Bissau.

País de pequena extensão territorial, marcado pela cultura de oralidade, situado na costa oeste do continente africano, Guiné-Bissau compõem o bloco de países com menores índices de desenvolvimento humano (IDH) do mundo, com um valor de 0,483 em 2021, colocando o país na 177^a posição entre 189 nações e territórios¹. No tocante à educação, têm-se indicadores de baixa qualidade em todos os níveis de ensino (RODRIGUES, 2024).

Diante de uma baixa taxa de alfabetização e a predominância da tradição oral, surge a questão de como melhorar a aprendizagem em ambientes onde o conhecimento é transmitido principalmente por meio da oralidade. Galvão e Batista (2006) distinguem as culturas orais das letradas pela forma de transmissão e preservação do conhecimento. Neste sentido, Ong (1998)

¹ <https://pt.countryeconomy.com/demografia/esperanca-vida/guine-bissau>, acesso 08/04/2024.

descreve que a diferença entre as culturas de oralidade e as letradas exerce um impacto profundo nos processos de aprendizagem.

Nesta perspectiva, Freire (1987) argumenta que a educação dialógica e contextualizada, reconhece e valoriza a cultura dos aprendentes. O autor discorre sobre a formação de professores e enfatiza a importância de considerar o contexto cultural como parte integral do processo educacional. De modo semelhante, Vygotsky (2001) pontua que o contexto social e cultural é fundamental para a aprendizagem.

Deste modo, ao refletir sobre os cursos de formação de professores em contexto de oralidade, com as contribuições de Freire (1987), Ong (1998) e Vygotsky (2001), percebe-se a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem o processo de transição do conhecimento concreto para o abstrato, inserindo métodos que respeitem e utilizem aspectos de tradição oral como uma ferramenta pedagógica.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva apresentar a discussão acerca da importância de considerar as especificidades da cultura de oralidade na formação de professores pertencentes ao referido contexto.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e caracteriza-se por uma revisão bibliográfica, isto é, levantamento e análise de produções científicas acerca da formação de professores inseridos em cultura de oralidade a fim de identificar as contribuições científicas existentes sobre cultura de oralidade e formação docente. A análise de literatura apresenta elementos da aprendizagem em contextos de oralidade, a fim de integrar práticas pedagógicas que possibilitem a transição entre o conhecimento concreto para o conhecimento abstrato no processo de formação docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisar sobre os processos de aprendizagem de professores em culturas de oralidade possibilita a construção de pontes que conduzirão educadores na transposição dos desafios vivenciados nestes contextos.

Considerando que a educação é um instrumento primordial para o desenvolvimento de qualquer país, Gatti, Shaw e Pereira (2021) discutem a necessidade de repensar criticamente a formação docente. Carvalho (2010) complementa essa premissa, enfatizando a importância de integrar as contribuições científicas à formação de professores, revisando metodologias e componentes curriculares para otimizar a ação pedagógica.

Neste sentido, compreender o contexto cultural no qual ocorre a formação docente é essencial para o aprimoramento do processo de aprendizagem. Conforme Vygotsky (2001), o contexto social e cultural é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e para a influência da linguagem e das interações sociais na formação da mente. Freire (1987) também destaca aspectos essenciais sobre a relação dialógica da aprendizagem com o contexto cultural dos educandos. O autor argumenta que "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" (FREIRE, 1987, 44), destacando a necessidade de uma educação dialógica que reconheça e valorize a cultura dos alunos.

Galvão e Batista (2006) afirmam que as culturas são caracterizadas pelo papel da linguagem escrita e oral na sociedade. Neste cenário, Le Goff (1990) explica que a transição para o registro escrito em larga escala transformou a sociedade ocidental e a comunicação entre os indivíduos, exigindo habilidades de leitura e escrita para o armazenamento de informações factuais e culturais, superando as limitações da memória, muitas vezes influenciada pelo viés subjetivo.

Ao longo do tempo, a reprodução em maior escala de materiais impressos como livros, documentos escritos, jornais e recursos digitais abriram caminho para novas perspectivas sobre

a memória cultural segundo Le Goff (1990), o que acarretou impacto para a educação.

Embora, historicamente, todos os povos desenvolveram-se a partir da cultura oral, a invenção da imprensa no século XV transformou a comunicação e o armazenamento de informações, exigindo habilidades de leitura e escrita, segundo Le Goff (1990). Para o referido autor (ibidem), em contextos de oralidade, a aprendizagem é geralmente caracterizada pelo aspecto concreto e transmissão direta do conhecimento por meio da fala, utilizando histórias, mitos, músicas, expressões artísticas, tais como jograis, danças e práticas comunitárias entre outras formas de expressão corporal e cinestésica, como principais veículos de informação.

Ong (1998) também destaca que a oralidade privilegia a memória e a performance, requerendo habilidades cognitivas diferentes das necessárias para a leitura e escrita, que envolvem processos analíticos e abstratos mais complexos. Por outro lado, segundo Havelock (1988), a aprendizagem em culturas letradas demanda a habilidade de interpretar e produzir textos escritos, facilitando a reflexão crítica e a análise detalhada.

A partir desta compreensão, Ong (1998) distingue "oralidade primária", em culturas sem contato com a escrita, e "oralidade secundária", em culturas contemporâneas mediadas por tecnologia. A primeira se refere à comunicação oral em culturas que não tiveram contato com a escrita ou a imprensa. Por outro lado, a "oralidade secundária" está ligada à cultura contemporânea de alta tecnologia, onde a comunicação oral é mediada por dispositivos eletrônicos como telefone, rádio e televisão, os quais dependem da escrita e da imprensa para existir e funcionar.

Em culturas marcadas pela transmissão cultural a partir da oralidade, a memória possui um papel importante no processo de aprendizagem. Segundo Ong (1998) e Heath (2019), neste contexto, as narrativas são facilmente memorizadas e muitas vezes evocam emoções e sentimentos, contribuindo para a transição da aprendizagem concreta para a aprendizagem abstrata. Portanto, a capacidade de retenção mnemônica é um dos recursos utilizados para preservar a história e disseminar conhecimento em Guiné-Bissau.

Segundo ONG (1998), o processo de progressão do pensamento ocorre de forma concreta e se desenvolve para o pensamento abstrato de forma gradual. Assim, ao realizar a formação docente neste contexto, reconhecendo essas dinâmicas peculiares da cultura oral, cabe aos formadores de professores, adaptar as suas abordagens, respeitando e integrando as práticas de oralidade enquanto desenvolvem gradualmente as habilidades de letramento.

Nesta perspectiva, ao refletir sobre o contexto cultural dos professores em Guiné-Bissau, é importante pontuar a existência de um contexto multilíngue no qual prevalecem aspectos de práticas culturais relacionadas à oralidade no processo de aprendizagem (CÁ, 2015). Com pouco acesso à cultura letrada, ao conhecimento historicamente construído e falta de estrutura para pesquisa e desenvolvimento científico na nação, a educação guineense depende de financiamentos das organizações internacionais para o funcionamento pleno do ensino (RODRIGUES, 2024).

Neste sentido, para viabilizar a integração de práticas que privilegiem aspectos relativos à cultura de oralidade, a teoria das inteligências múltiplas de Gardner (2020) oferece uma estrutura sobre estilos de aprendizagem distintos. A teoria contribui para desenvolvimento de diferentes áreas da inteligência. Aspecto a ser considerado na formação de professores em Guiné-Bissau, para que reconheçam e valorizem a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem dos docentes.

Ademais, aplicar a teoria de Gardner (2020) no contexto de formação docente permitirá aos educadores identificar e desenvolver as múltiplas inteligências presentes em seus alunos, como a inteligência linguística, musical, e interpessoal, que são particularmente relevantes em contextos de oralidade e culturas comunitárias.

Incorporar essa abordagem nos programas de formação de professores, por exemplo, poderá contribuir para a criação de estratégias pedagógicas mais inclusivas e eficazes, que

valorizem a expressão cultural local e promovam um ambiente de aprendizagem que respeite e potencialize as capacidades individuais de cada docente e por consequência de seus alunos.

Neste cenário, o processo de adequação dos cursos de formação docente em contexto de oralidade pode envolver a criação de materiais didáticos que combinam elementos orais e escritos, bem como o desenvolvimento de métodos de ensino que incentivem a participação ativa e a valorização das contribuições culturais dos alunos no processo de formação docente (OLSON, 1994).

Por fim, a aprendizagem contextualizada, que considera os aspectos peculiares da aprendizagem em cultura de oralidade, tem o potencial de promover um ensino que reconheça e respeite as diversidades culturais e sociais, contribuindo, inspirando e enriquecendo o processo de formação docente em Guiné-Bissau e em contextos semelhantes.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa qualitativa revisou a bibliografia sobre aprendizagem em cultura de oralidade. Foi constatada a importância de compreender o contexto cultural na educação, especialmente em países como Guiné-Bissau. A comparação entre culturas orais e letradas mostrou diferenças significativas na transmissão e preservação do conhecimento. Observou-se que a transição das culturas orais para letradas alterou profundamente a comunicação e o armazenamento de informações.

A pesquisa evidenciou que culturas marcadas pela oralidade dependem de estratégias concretas de aprendizagem, da memorização e da transmissão verbal de conhecimento, enquanto a escrita permite uma documentação mais sistemática, fundamentadas em conceitos abstratos.

Neste cenário, o processo de adequação dos cursos de formação docente em contexto de oralidade requer a produção de materiais didáticos que combinem elementos orais e escritos, bem como o desenvolvimento de métodos de ensino que incentivem as contribuições culturais dos aprendentes. Este será tema a ser desenvolvido e aprofundado na continuidade desta pesquisa.

A pesquisa evidenciou a necessidade de uma formação docente que considere as diversidades culturais e sociais, promovendo uma educação inclusiva e eficaz. Conclui-se que integrar aspectos da cultura de oralidade à formação de professores pode enriquecer significativamente o processo educativo neste contexto e em contextos semelhantes.

REFERÊNCIAS

- BRUNER, J. S. **The Culture of Education**. Harvard University Press. Cambridge, MA, 1996.
- CÁ, V. J. B. **Língua e ensino em contexto de diversidade linguística e cultural: o caso de Guiné-Bissau**. 2015. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – FAE - UFMG, Belo Horizonte. 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9XCK5W/1/dissertao_virginea_verso_final_15_04_2015.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.
- CARVALHO, Fernanda Antoniolo Hammes de. **Neurociências e educação: uma articulação necessária na formação docente**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 8, p. 537-550, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Edição, Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, p. 253, 1987.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Oralidade e escrita: uma revisão**. Cadernos de pesquisa, v. 36, n. 128, p. 403-432, 2006.

GATTI, Bernardete Angelina; SHAW, Gisele Soares Lemos; PEREIRA, Jocilene Gordiano Lima Tomaz. **Perspectivas para formação de professores pós pandemia: um diálogo.** Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 45, p. 511-535, 2021.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

HEATH, Shirley Brice. **Ways with words: language, life, and work in communities and classrooms.** Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução de Bernardo Leitão ... [et al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** Cortez Editora, 2000.

OLSON, David R. **The World on Paper: The Conceptual and Cognitive Implications of Writing and Reading.** Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ONG, Walter J. **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra.** Campinas: Papyrus, 1998.

ONG, Walter J.; HARTLEY, John. **Orality and literacy.** Routledge, 2013.

RODRIGUES, F.M.. **Desigualdade de acesso escolar e avaliação de políticas públicas educacionais na Guiné-Bissau: desafios e avanços.** Educação Pública. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/12/desigualdade-de-acesso-escolar-e-avaliacao-de-politicas-publicas-educacionais-na-guine-bissau-desafios-e-avancos>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

RODRIGUES, Aline Santos Pereira; SACHINSKI, Gabriele Polato; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação.** Linhas Críticas, Brasília, v.28, e40627, jan. 2022. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312022000100108&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 abril de 2024.

STREET, Brian V. **Literacy in theory and practice.** Cambridge University Press, 1984.
VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.